

Editorial

Seria possível dizer que este novo número dos *Cadernos de Filosofia Alemã. Crítica e Modernidade* – o segundo a incluir este subtítulo – tem por eixo a filosofia política. Dos cinco textos que compõem a seção de artigos, três a tematizam explicitamente – ainda que de diferentes perspectivas – e dois, indiretamente. E as seções seguintes, com uma entrevista e uma resenha, tematizam a teoria crítica, cujos vínculos com a filosofia política são bastante fortes.

O primeiro artigo do volume é de autoria da argentina Macarena Marey e versa sobre a crítica de Kant ao quadro conceitual que servia de base ao Estado westfaliano. Segundo a autora, essa crítica consistiria sobretudo em vincular o positivismo jurídico, cujos equívocos são apontados por Kant, à ilegitimidade do decisionismo, sendo particularmente clara nos escritos dos anos 1790 – nos quais ela procura identificar a estrutura geral do argumento kantiano.

O segundo texto, assinado por Rúrion Melo, tem por título “A teoria da emancipação de Karl Marx” e se propõe a discutir as tensões existentes entre os dois conceitos de emancipação que estariam presentes no pensamento do filósofo alemão: aquele da emancipação como autoemancipação do proletariado e aquele da emancipação que seria possibilitada pela própria dinâmica do capitalismo. Isto permitiria, segundo Melo, entender também alguns aspectos da atual recepção do pensamento marxista.

O terceiro artigo deste nosso décimo oitavo número tem por tema o pensamento de Adorno, mais especificamente a questão de como a filosofia permaneceria em sua fase madura. Assinado por Amaro Fleck, o texto se propõe a enfrentar a questão da eventual obsolescência da filosofia, muito discutida por Adorno, e o modo como ela acabaria por

reconfigurar-se na própria teoria crítica como única forma de filosofia adequada ao nosso tempo.

Da autoria de Fernando Costa Mattos, o artigo seguinte procura estabelecer um contraste entre duas apropriações contemporâneas do pensamento de Nietzsche: a analítica, sabidamente forte nos países de língua inglesa, e aquela que, mais forte entre os intérpretes franceses do filósofo, utiliza os seus conceitos como ferramentas críticas para desconstruir discursos dominantes. Sugerindo um velho embate entre a “razão da ilha” e a “razão do continente”, o texto de Costa Mattos acaba por sugerir a preferibilidade da segunda linha interpretativa.

O texto que vem fechar a seção de artigos, escrito pela holandesa Pauline Kleingeld e traduzido por Cauê Polla, tem por tema a filosofia da história de Kant. Assumindo como interlocutores os intérpretes que apontam uma inconsistência nesse âmbito do pensamento kantiano, supostamente incompatível com sua filosofia moral, Kleingeld procura desfazer essa impressão, mostrando que a visão kantiana da história estaria em plena consonância com o restante de seu pensamento, ainda que seu ancoramento em uma filosofia pré-darwinista do organismo não permita que ela seja atualizada hoje sem certas correções.

Após a seção de artigos, voltamos a publicar uma entrevista, a exemplo do que fizemos em nosso último número. Desta vez, o entrevistado é o filósofo alemão Axel Honneth, e o entrevistador é seu ex-aluno Olivier Voirol. Em uma conversa franca e bastante instigante, eles discutem o atual momento da teoria crítica e o modo como Honneth, em sua obra, procura dar conta de seus compromissos históricos, de seus desafios e de seus impasses.

Para fechar o número, por fim, apresentamos uma resenha sobre o livro *Max Horkheimer and the Foundations of the Frankfurt School*, publicado em 2011 pelo teórico crítico americano John Abromeit. Escrita por Stefan

Klein, ela faz uma apresentação bastante completa do livro, despertando no leitor o interesse de lê-lo.

É o interesse do leitor, aliás, que continua animando o espírito dos *Cadernos de Filosofia Alemã. Crítica e Modernidade*: seja pela variedade dos temas tratados, seja pelo foco comum no objetivo de compreender melhor a nossa época, esperamos que os textos aqui apresentados tenham contribuído para conservá-lo, se não para aprofundá-lo.